

AG.REG. EM MANDADO DE SEGURANÇA 33.245 DISTRITO FEDERAL

RELATORA : **MIN. ROSA WEBER**
AGTE.(S) : **UNIÃO**
PROC.(A/S)(ES) : **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**
AGDO.(A/S) : **RELATOR DA AÇÃO ORIGINÁRIA Nº 1.773 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL**
ADV.(A/S) : **SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS**

Mandado de segurança impetrado contra ato jurisdicional. Concessão de antecipação de tutela na AO nº 1773/DF. Auxílio-moradia deferido à magistratura. Alegação de teratologia. Revogação da antecipação de tutela nos autos originários. Perda de objeto da impetração mandamental. **MANDADO DE SEGURANÇA PREJUDICADO** (art. 21, IX, do RISTF).

Vistos etc.

1. Trata-se de mandado de segurança, com pedido de liminar, impetrado pela União contra antecipação de tutela concedida pelo Ministro Luiz Fux na Ação Originária nº 1.773/DF, em que deferido *“direito de receber a parcela de caráter indenizatório prevista no artigo 65, inciso II, da LC nº 35/79 [qual seja, auxílio-moradia], aplicando-se como regra (...) para a concessão da referida vantagem: i) o artigo 65 da LOMAN ora referido, que, apenas, veda o pagamento da parcela se, na localidade em que atua o magistrado, houver residência oficial à sua disposição; ii) os valores pagos pelo STF a título de auxílio-moradia a seus magistrados”*.

2. Neste *mandamus*, de nº 33245/DF, a União pleiteou *“a suspensão liminar da integralidade da decisão proferida pela autoridade impetrada na Ação Ordinária nº 1.773/DF, evitando-se o cumprimento de decisão proferida em total desacordo com a lei, material e processual; ou, subsidiariamente, que os efeitos da referida decisão sejam restringidos às partes da referida ação”*. No mérito,

MS 33245 AGR / DF

requereu “*seja definitivamente cassada a decisão proferida pelo impetrado nos autos do mencionado processo, a fim de que se aguarde o deslinde definitivo da AO 1.773/DF, em deliberação colegiada, antes que sejam ultimadas quaisquer providências relativas ao pagamento da referida verba*” (inicial, fl. 31).

3. Em 10.10.2014, não conheci do mandado de segurança, indeferindo a inicial (art. 10 da Lei nº 12016/09), ao argumento principal de que não se estava “*diante de decisão passível de ser qualificada de teratológica*” nem se encontravam presentes “*justificativas plausíveis, fáticas ou jurídicas, para a opção pela via excepcionalíssima do mandamus, pendente de julgamento, como se encontra, agravo regimental da decisão objurgada*” (doc. 12, fl. 27).

4. A União interpôs agravo contra a decisão por mim proferida (doc. 15), sustentando a existência de *periculum in mora*, o alto custo financeiro da manutenção da antecipação da tutela para os cofres públicos e o caráter teratológico da concessão irrestrita de auxílio-moradia à magistratura como um todo.

5. O Procurador-Geral da República opinou pelo desprovemento do agravo (doc. 17).

É o relatório.

Decido.

1. Em 26.11.2018, o Ministro Luiz Fux proferiu decisão nos autos da AO nº 1773/DF para revogar, “*com efeitos prospectivos (ex nunc), ex vi do art. 296 do NCPC, as tutelas antecipadas exaradas nestes autos e nos que lhes são correlatos, afastando qualquer pretensão de ressarcimento pretérito ao Erário*”.

2. Os pedidos deduzidos no presente mandado de segurança estavam voltados à suspensão e à cassação de tal antecipação de tutela. Assim, o resultado útil pretendido pela impetrante foi devidamente equacionado no processo de origem.

Julgo **prejudicado** o agravo regimental, por perda superveniente de

MS 33245 AGR / DF

objeto (art. 21, IX, do RISTF).

Publique-se. Após o trânsito, arquite-se.

Brasília, 15 de fevereiro de 2019.

Ministra Rosa Weber

Relatora